

**EMBRAPA****CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.**COMUNICADO
TÉCNICO**

Nº 23 OUTUBRO/82 3 p.

**ADAPTAÇÃO DO PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO PARA APLICAÇÃO
DE DEFENSIVOS EM SERINGAL⁽¹⁾**Luadir Gasparotto⁽²⁾Dinaldo Rodrigues Trindade⁽²⁾Orestes J. G. D'Antona⁽³⁾

As doenças e pragas afetam a cultura da seringueira em todas as fases do seu desenvolvimento. O controle fitossanitário é relativamente fácil enquanto as plantas apresentam porte baixo; entretanto, à medida que as plantas crescem, a dificuldade para lançar os defensivos na copa aumenta. Quando atingem a maturidade esta prática só é possível com a utilização de termonebulizadores, aviões ou helicópteros.

Porém o emprego desses equipamentos em pequenas áreas é praticamente inviável devido aos altos custos de operação, principalmente se as áreas são distantes umas das outras. Além disso, em áreas desmatadas manualmente, como em geral são as pequenas plantações, os restos de madeira (tocos e galhos) dificultam o deslocamento de máquinas ou equipamentos tratorizados (como é o caso do termonebulizador) dentro do seringal.

Este problema tem preocupado os plantadores e os órgãos de pesquisa, estando o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP) no momento desenvolvendo estudos para superar ou minimizar o problema.

Até agora, resultados satisfatórios têm sido obtidos com adaptações efetuadas no pulverizador costal motorizado, que têm tornado possível o lançamento dos defensivos na copa de plantas com até seis metros de altura.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Engº Agrº, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do CNPSP/EMBRAPA.

(3) Técnico Agrícola, Responsável pela Aplicação de Defensivos do CNPSP/EMBRAPA

As adaptações (vide figura) realizadas foram: aumento de um metro no comprimento do cano de saída do fluxo de ar, remoção da célula dosadora e do filtro e aumento do comprimento da mangueira de saída de defensivos, mantendo-a até a extremidade do bocal. O cano de saída do fluxo de ar também pode ser substituído por um cano de esgoto de dois metros de comprimento, com mesmo diâmetro do original (duas polegadas) o que o torna ainda mais leve.

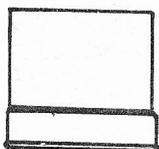
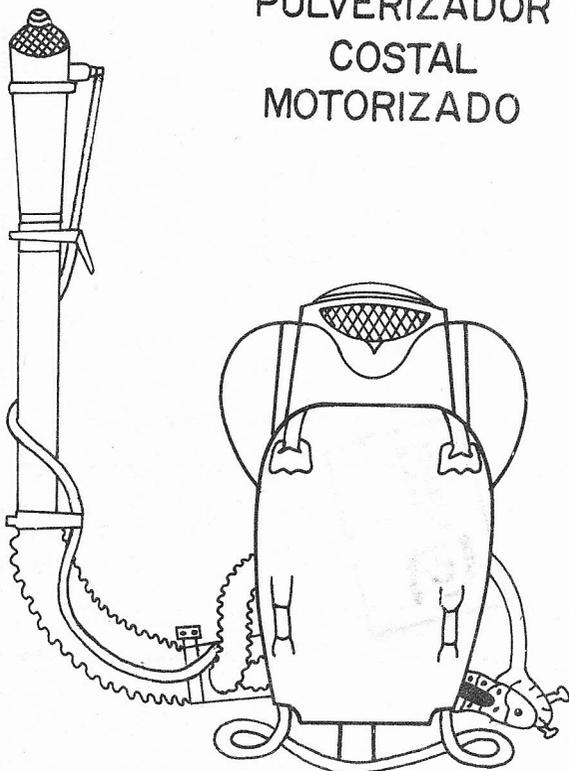
Com estas adaptações, simples de serem executadas e de baixo custo, é possível pulverizar 1,0 a 1,5 ha/dia, dependendo da habilidade e resistência do operador, gastando 500 a 600 litros de calda com defensivo por hectare.

Para o pulverizador manual costal, mais utilizado por pequenos produtores, principalmente em áreas desmatadas manualmente, as adaptações se resumem ao alongamento de um metro do cano de saída, mantendo-se a válvula de controle na posição original.

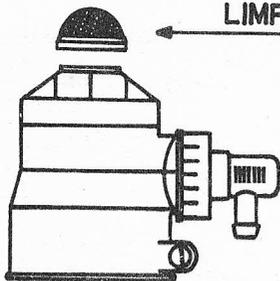
A pressão e o consumo de defensivos permanecem como no pulverizador original, porém, com a adaptação, o alcance do produto se eleva de 2,5 metros para até 5,0 metros.



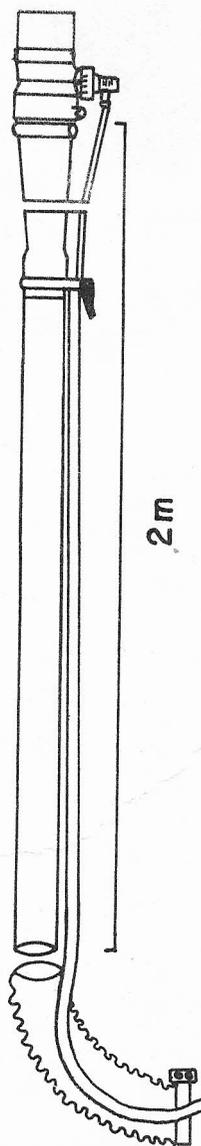
**PULVERIZADOR
COSTAL
MOTORIZADO**



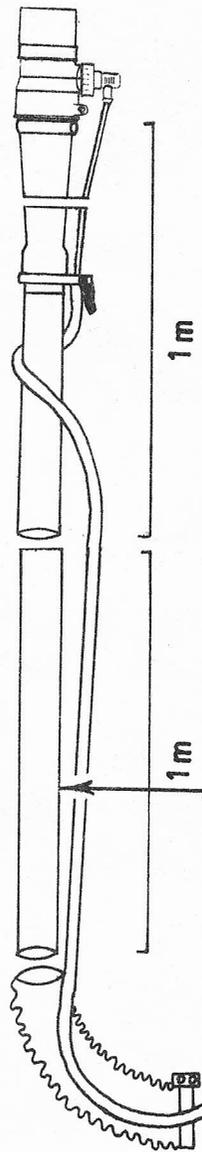
MANTENHA SEMPRE
LIMPA ESTA PEÇA



BOCAL LONGO ALCANCE



2m

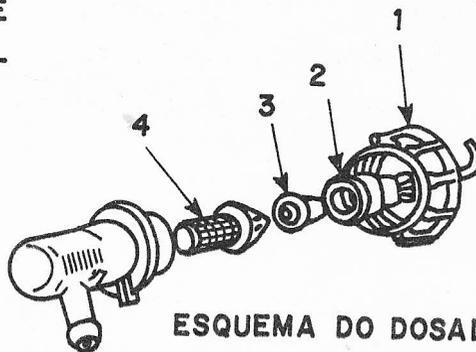


1m

1m

AUMENTO DO
COMPRIMENTO
DO CANO
DE SAÍDA

ADAPTAÇÕES



1. PORCA DO DOSADOR
2. BICO DO DOSADOR
3. CÉLULA DOSADORA
4. FILTRO

ESQUEMA DO DOSADOR